

Influência Parental na Seletividade Alimentar em Crianças de uma Instituição de Ensino Privada

Deusa Danieli Santana Ribeiro, Curso de Graduação em Nutrição, Centro Universitário Integrado, Brasil, deusa.danieli2002@gmail.com

Janaíara Moreira Sebold Berbel, Curso de Graduação em Nutrição, Centro Universitário Integrado, Brasil, janaíara.moreira@grupointegrado.br

Ygor Dos Santos Da Silva, Curso de Graduação em Nutrição, Centro Universitário Integrado, Brasil, Ygor.stos@gmail.com

Resumo: O ambiente familiar influencia de forma direta e indireta no desenvolvimento infantil. As preferências e escolhas alimentares construídas na infância podem manter-se na vida adulta e são reflexos de ensinamentos e hábitos desenvolvidos com seus genitores. A partir do pressuposto o objetivo deste estudo foi analisar os estilos parentais e sua forma de agir e como influencia no desenvolvimento da alimentação infantil. Com isso foi realizado uma pesquisa transversal e descritiva com os responsáveis legais de crianças com faixa etária entre dois e nove anos devidamente matriculados em uma instituição de ensino privada de Campo Mourão - Paraná por meio de questionários. Diante disso, observou-se uma amostra de 35% do sexo masculino e 54% do sexo feminino, após foi realizado a classificação do IMC concluindo que em ambos os sexos grande porcentagem estão em eutrofia. Após, foi realizado a definição do perfil parental, sendo definidos em responsáveis autoritários, permissivos, negligentes e autoritativos. Com isso, verificou-se que 18% são responsáveis Autoritários, 19% são permissivos, 29% são negligentes e 34% são autoritativos. Assim, observou-se que os pais de crianças com baixo peso são pais do estilo autoritário e permissivos, as crianças em eutrofia os pais de estilo autoritativo e em menor quantidade pais do estilo negligente. Dessa forma, conclui-se que os responsáveis apresentam-se em estilos parentais dos quais a criança tem mais liberdade na escolha dos alimentos e uma melhor relação com o mesmo.

Palavras Chaves: Transtorno Alimentar. Influência Parental. Estilos Parentais. Alimentação Infantil.

Abstract: The family environment directly and indirectly influences child development. Food preferences and choices built in childhood can continue into adulthood and are reflections of teachings and habits developed with their parents. Based on this assumption, the objective of this study was to analyze parental styles and their way of acting and how they influence the development of children's nutrition. With this, a cross-sectional and descriptive research was carried out with the legal guardians of children aged between two and nine years old duly enrolled in a private educational institution in Campo Mourão - Paraná using questionnaires. Therefore, a sample of 35% males and 54% females was observed, after which the BMI classification was carried out, concluding that a large percentage of both sexes are in eutrophy. Afterwards, the parental profile was defined, being defined as authoritarian, permissive, negligent and authoritative responsible. With this, it was found that 18% are responsible Authoritarian, 19% are permissive, 29% are negligent and 34% are authoritative. Thus, it was observed that parents of underweight children are parents with an authoritarian and permissive

style, children with normal weight are parents with an authoritative style and, to a lesser extent, parents with a negligent style. Therefore, it is concluded that those responsible present themselves with parenting styles in which the child has more freedom in choosing food and a better relationship with it.

Keywords: Eating Disorder. Parental Influence. Parenting Styles. Infant Food.

INTRODUÇÃO

O homem, diferentemente de outros animais, não ingere alimentos apenas para saciar suas necessidades fisiológicas. Além da sensação de satisfação obtida pela saciedade da fome o comer também constitui no homem uma atividade simbólica, mediada tanto por fatores socioeconômicos, quanto culturais e psicológicos. Na literatura leiga há referências frequentes ao papel do alimento como representante de inúmeras gratificações e, associado a isto, a ideia deste como elemento simbolizador de afeto. (Amaral, 1996)

Visando um crescimento e desenvolvimento sadio da criança, reconhecemos a importância de uma dieta balanceada nutricionalmente. De acordo com as diretrizes dietéticas em vigor a dieta alimentar infantil deve conter uma gama de alimentos saudáveis ricos em nutrientes, contemplando sempre uma variedade de legumes, cereais, frutas proteínas magras e derivadas do leite pobre em gorduras. (Samuel, 1992)

A alimentação é um processo complexo que requer a interação coordenada do sistema nervoso central e periférico, mecanismos oro-faríngeanos, sistema cardiopulmonar, e o trato gastrointestinal, com sustentação das estruturas crânio facial e do sistema músculo esquelético. Influência mútua que requer desenvolvimentos apropriados para distintos estágios fisiológicos do desenvolvimento humano. Nos anos iniciais a alimentação ocorre no contexto de uma íntima correlação com o cuidador. A excitação em quaisquer desses sistemas coloca a criança em risco de um transtorno alimentar (TA) e as respectivas complicações associadas. Em geral, mais de um desses sistemas podem apresentar uma extrusão, o que irá colaborar para o desenvolvimento e a persistência dos TA. (Neto, 2019)

Dentro do contexto os TA podem ser definidos e subdivididos como Transtorno Alimentar Comportamental (TAC) que engloba a Anorexia Nervosa (NA) e a Bulimia Nervosa (BN), Transtorno Alimentar Restritivo Evitativo (TARE) transtorno este conhecido como Seletividade Alimentar (AS) e o Transtorno de Compulsão Alimentar Periódico (TCAP). (Selbmann, 2022) Para Oliveira e Santos, 2006 o grupo familiar tem sido definido como um dos fatores etiológicos responsáveis pelo desenvolvimento dos sintomas, onde o mesmo possui um padrão funcionante característico e colaborativo para o surgimento de problemas e manutenção dos mesmos, pois são casos de famílias que defrontam apuros no contexto de estabelecimento de limites entre os membros e diversos subsistemas: conjugal, parental e fraterno, causando uma confusão na dinâmica da relação familiar especialmente nos membros que se encontram nas etapas iniciais do desenvolvimento.

Segundo entrevista de Dias 2020 para revista crescer, boa parte das preferências alimentares adquiridas na infância tem seu desenvolvimento por meio de reflexos das escolhas de seus genitores, podendo ou não os manter até a vida adulta. Boarini, 2003 pontua que o grupo familiar são distintos e variados de acordo com a sociedade, grupos estes que diferem na organização de personalidades.

A relação parental diz respeito à forma como a ligação entre os pais e os filhos são construídos, esta relação influencia todo o desenvolvimento da criança, seja ela pela positiva ou pela negativa, trazendo as respectivas consequências bem ou menos bem sucedidas de acordo com a posição assumida pelos pais. A relação parental assume diferentes contornos em diferentes contextos, no entanto, o denominador comum a todos eles é que a mesma vai ditar a forma como a criança se vai desenvolver e relacionar-se, seja em quaisquer fases da vida. Estudos evidenciam que quanto mais os pais se envolvem na criação dos seus filhos de forma empática, maiores frutos colherão da criação dada. No entanto, quando a atitude se torna mais autoritária, mais permissiva ou quando assumem contornos de negligência ou

mesmo maus tratos, isso vai trazer consequências extremamente negativas para o desenvolvimento das crianças

Desta forma, o presente trabalho buscou avaliar a influência parental nas escolhas alimentares de crianças de uma Instituição de Ensino Privada de Campo Mourão, PR.

MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa transversal e descritiva realizada com os responsáveis legais de crianças com faixa etária entre três e nove anos devidamente matriculados em uma instituição de ensino privada de Campo Mourão - Paraná. Inicialmente, foi solicitada a autorização breve do responsável pela instituição de ensino. Os responsáveis legais foram convidados a participar mediante a entrega do link para acesso aos questionários eletrônicos validados. Neste mesmo link de acesso foi encaminhado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a autorização na participação da pesquisa.

Para avaliar as características sociodemográficas do agregado familiar, bem como dados relativos à alimentação da criança foi utilizado o Questionário adaptado Inquérito de Dados Sócios Demográficos e Dados Relativos a Alimentação da Criança validado por Santos K. F, 2021.

Para avaliarmos os estilos parentais dos responsáveis foi utilizado o questionário de quatro fatores do estilo parental (PSFFQ) validado por Shyny T. Y. 2017, onde se fez necessário realizar uma adaptação para maior entendimento dos responsáveis. Neste questionário o intuito foi classificar os estilos parentais, classificando em quatro categorias sendo elas democráticas, onde são denominados como pais responsivos, exercem controle firme e valorizam a autonomia dos filhos, protetor possui auto proteção sobre os filhos tornando o dependente e com pouca autoconfiança, permissivo que é caracterizado pela ausência de controle sobre os

comportamentos dos filhos, ou seja, permitem que os filhos exerçam seus desejos momentâneos e impulsivos e o autoritário sendo aquele em que os pais usam medidas de punição e alto controle e esperam obediência. (Gamez, 2015).

Os estilos parentais encontrados vão ser relacionados à conduta em relação alimentação onde cada estilo possui uma influência em relação a alimentação, sendo elas o estilo democrático que possui dialogo, onde o pai não obriga a comer e sim respeita à saciedade e o sinal de fome da criança, sendo assim a criança terá um contato com o alimento sem medo, adquirindo uma alimentação mais saudável, o estilo protetor a criança não possui escolhas, ela é total dependente dos pais só irá consumir os alimentos que os pais ofertarem, estilo permissivo a criança possui autoridade sobre o pais, assim ela se alimenta do que ela quer e no momento que ela deseja, o pai não tem controle sobre os alimentos consumidos pela criança, dessa forma tende a uma alimentação não saudável e o estilo autoritário a criança possui medo, pois tudo é resolvido na agressividade a base de chantagens emocionais, punições e castigos, forçando e obrigando a criança a comer, dessa forma a criança pode gerar medo de comer.(Santos, Reis, Romano. 2019).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da amostra 26 crianças com idades entre três e nove anos, de ambos os sexos sendo 10 do sexo masculino totalizando 38% dos indivíduos estudados e 16 do sexo feminino totalizando 62%, com peso entre 13 quilos e 33 quilos e altura entre 0,9Cm a 1,45Cm, dentre as 16 amostras foram desconsideradas do estudo uma amostra do sexo masculino e duas amostras do sexo feminino por erro no preenchimento do questionário, não sendo possível a partir do pressuposto analisar os dados dos mesmos como apresentado na Tabela 2, após a desconsideração das amostras a porcentagem atualizada do estudo passou a ser 35% do sexo masculino e 54% do sexo feminino.

Tabela 1 – Perfil de Crianças Estudantes de uma Instituição de Ensino Privada de Campo Mourão, PR, Novembro, 2023.

Sexo	n	%
Masculino	10	38,46
Feminino	16	61,54
Total	26	100

n: Número da Amostra. %: Porcentagem.

Tabela 2 – Idade de Crianças Estudantes de uma Instituição de Ensino Privada de Campo Mourão, PR, Novembro, 2023.

Idade	n	%
3-5	10	43,48
6-9	13	56,52
Total	23	100

n: Número da Amostra. %: Porcentagem.

Após a estratificação de sexo e idade foram realizados cálculos para determinar e classificar o IMC das amostras em estudo, onde podemos salientar que em ambos os sexos nenhuma das crianças encontram-se em obesidade, uma pequena taxa das amostras encontram-se em baixo, e grande porcentagem das amostras está classificada como eutróficos com baixo risco de entrar na faixa de obesidade ou baixo peso, como podem observar na Tabela 3.

Tabela 3 – Análise do Índice de Massa Corporal (IMC) de Crianças Estudantes de uma Instituição de Ensino Privada de Campo Mourão, PR, Novembro, 2023.

Sexo	Classificação	%
Masculino	Baixo Peso	22,22
	Eutrófico	77,78
	Obesidade	0
Total		100 %
Feminino	Baixo Peso	14,29
	Eutrófico	85,71
	Obesidade	0
Total		100 %

%; Porcentagem.

Sabemos que a nutrição adequada na infância tem papel fundamental para o desenvolvimento físico e cognitivo. Então após a classificação do IMC dos escolares se fez necessário a definição do perfil parental por meio do questionário já citado, onde obtivemos uma classificação por porcentagem de acordo com o apresentado na Tabela 4.

Tabela 4 – Estilos Parentais de Crianças Estudantes de uma Instituição de Ensino Privada de Campo Mourão, PR, Novembro, 2023.

Estilo Parental	n	%
Autoritário	4	18
Permissivo	4	19
Negligente	7	29
Autoritativo	8	34
Total	23	100

%; Porcentagem.

Os responsáveis permissivos são caracterizados pelo excesso de permissão a fim de evitar conflitos, consiste nas dificuldades em imposição de limites e em fazer exigências, tendem a não reconhecer ou corrigir comportamentos negativos, e não sabem ser claros com suas expectativas. (LAWRENZ, 2020)

Esse comportamento implica em maior chance da criança estar acima do peso, consumir menos alimentos nutritivos. (SBP, 2022)

Responsável negligente refere-se aos que não desempenham seu devido papel na relação com os filhos em longo prazo, os componentes do papel parental tendem a diminuir cada vez mais, às vezes a desaparecer, até restar uma mínima relação funcional entre pais e filhos. (Lawrenz, 2020) As crianças com cuidadores com este estilo podem estar acima do peso, em virtude de não se preocuparem com a alimentação, se alimentarem praticamente sozinhos ou por terceiros, com preferência para comidas não saudáveis. (SBP, 2022)

Os de perfil autoritativos da mais liberdade de escolhas aos filhos seus e os encorajam em decisões a serem tomadas, sempre dispostos a ouvir as opiniões e se envolvem diante as necessidades, dando abertura a diálogos causando um reflexo sobre seus filhos fazendo com que eles também procurem os responsáveis para possíveis diálogos (Lawrenz, 2020). Estes Pais são envolvidos e orientam de forma positiva a alimentação da criança, em vez de controlá-la, estabelecendo hábitos saudáveis e os limites necessários para o comportamento adequado da criança frente ao ato de se alimentar. Como resultado desse comportamento, as crianças que convivem com alimentadores responsivos costumam comer mais frutas, legumes e derivados de leite, menos junk food e apresentam menor risco de excesso de peso. (SBP,2022)

O perfil Autoritário trata-se de um estilo parental controlador, frustrante e punitivo caracterizado por uma rigidez excessiva, baixa abertura para diálogos e regras em excesso, o estilo autoritário e passível de pais altamente demandantes e diretivos, não apresentam responsabilidade emocional vinculada aos filhos. (Lawrens, 2020) Pais deste estilo tentam controlar a alimentação da criança, restringindo alimentos ou pressionando-a a comer e ignoram os sinais de fome, as necessidades e o comportamento da criança. Por vezes, subornam para comer com recompensas, usam da força, punição, imposições, obrigações, castigos ou compensações inadequadas para coagi-las a comer e as crianças podem apresentar ajustes inadequados de calorias,

menor ingestão de frutas e legumes, maiores chances de estar acima ou abaixo do peso adequado. (SBP, 2022)

Confrontando a tabela 4 com os estilos parentais podemos relacionar os pais de crianças com baixo peso a pais do estilo autoritário e permissivo, pois são estilos propensos a acarretar um baixo peso ou excesso, e são os estilos parentais que resultou em menor porcentagem assim como o número de crianças com baixo peso. Correlatamos ainda que as crianças em eutrofia devem-se pelo motivo dos pais de estilo autoritativo e com participação de poucos pais do estilo negligente por estar em maior porcentagem fazendo com que estas crianças criem um bom relacionamento com o alimento.

Vale ressaltar que criança a alimentação é um processo complexo que requer a interação coordenada do sistema nervoso central e periférico, mecanismos oro-faringianos, sistema cardiopulmonar, e o trato gastrointestinal, com sustentação das estruturas crânio facial e do sistema musculo esquelético. Influência mútua que requer desenvolvimentos apropriadas para distintos estágios fisiológicos do desenvolvimento humano. Nos anos iniciais a alimentação ocorre no contexto de uma íntima correlação com o cuidador. A excitação em quaisquer desses sistemas coloca a criança em risco de um transtorno alimentar (TA) e as respectivas complicações associadas. Em geral, mais de um desses sistemas podem apresentar uma extrusão, o que irá colaborar para o desenvolvimento e a persistência dos TA. (Neto, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O grupo familiar tem sido definido como um dos fatores etiológicos responsáveis pelo desenvolvimento dos sintomas, onde o mesmo possui um padrão funcionante característico e colaborativo para o surgimento de problemas e manutenção dos mesmos, pois são casos de famílias que defrontam apuros no contexto de estabelecimento de limites entre os membros

e diversos subsistemas: conjugal, parental e fraterno, causando uma confusão na dinâmica da relação familiar especialmente nos membros que se encontram nas etapas iniciais do desenvolvimento. O presente estudo conclui que os responsáveis dos escolares analisados se enquadram em estilos parentais dos quais a criança tem mais liberdade na relação fazendo com que os mesmos tenham um melhor panorama diante ao alimento e assim cresçam saudáveis e nutridos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela nossa vida, e por nós permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho e dos últimos quatro anos de curso.

Aos familiares por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização, não apenas deste trabalho, mas por nunca terem medido esforços para nós proporcionar um ensino de qualidade durante todo o período escolar, ter nos apoiado na luta para realização de um sonho do qual já podemos dizer que é uma realidade.

Aos nossos colegas de curso, com quem convivemos intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que nós permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formandos, em especialmente as Falses Cíntia de Freitas e Diana Laura Candioto que juntos formamos um quarteto ao qual criamos um laço forte criamos memórias das quais somos gratos, tornamos esse período mais leve compartilhando histórias dentro e fora da faculdade, uma amizade que iremos levar para sempre em nossos corações.

Aos professores, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso, em especial a Profª Janaiara, por ter sido nossa orientadora e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade.

Aos amigos, que sempre estiveram ao nosso lado, pela amizade incondicional e pelo apoio demonstrado ao longo de todo o período de tempo em que nos dediquei a este trabalho.

A todos da instituição de ensino conexão pelo fornecimento de dados e materiais que foram fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa que possibilitou a realização deste trabalho.

Ao centro universitário integrado essencial no nosso processo de formação profissional, pela dedicação, e por tudo o que aprendi ao longo dos anos do curso.

A todos que participaram direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo nosso processo de aprendizado.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. F. M.; MORELLI, V.; PANTONI, R. V.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. **ALIMENTAÇÃO DE BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS EM CONTEXTOS COLETIVOS: MEDIADORES, INTERAÇÕES E PROGRAMAÇÕES EM EDUCAÇÃO INFANTIL.** Rev. Bras. Cresc. Desenv. Human., São Paulo, 6 (1/2), 1996

BOARINI, M. L. (2003). **REFLETINDO SOBRE A NOVA E VELHA FAMÍLIA.** Psicologia em Estudo, 8 (n. spe), 1-2.

DIAS, S. **A CONSTRUÇÃO DO PALADAR DAS CRIANÇAS.** Revista Crescer. Disponível em: <<https://revistacrescer.globo.com/ColheradaBoa/noticia/2013/10/construcao-do-paladqr-das-criancas.html>>. Acesso em: abril 2023

GAMEZ, L. **ESTILOS DE PARENTALIDADE NA ADOÇÃO.** Disponível em: <<https://acolhimentofamiliar.com.br/estilos-de-parentalidade-na-adoacao>> Publicado em: MAIO/2015 Acesso em: 30 out.2023.

GUIA DE ORIENTAÇÕES – DIFICULDADES ALIMENTARES/SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Departamento Científico de Nutrologia. São Paulo: SBP, 2022.

LAWRENZ, PRISCILA ET AL. **ESTILOS, PRÁTICAS OU HABILIDADES PARENTAIS: COMO DIFERENCIÁ-LOS?** Rev. bras.ter. Cogn. Rio de Janeiro, v.16, n.1, p.02-09, jun.2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872020000100002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 22 nov. 2023. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20200002>.

NETO, U. F. **TRANSTORNOS ALIMENTARES NA INFANCIA.** Rev. Igestoped, São Paulo, julho de 2019.

OLIVEIRA, E. A., & SANTOS, M. A. (2006). **PERFIL PSICOLÓGICO DE PACIENTES COM ANOREXIA E BULIMIA NERVOSAS: A ÓTICA DO PSICODIAGNÓSTICO.** Medicina, 39(3), 353-360.

SAMUEL, T. M., MUSA-VELOSO, K. H. M., VENDITTI, C., SHAHKHALI-DULLOO, Y. **A NARRATIVE REVIEW OF CHILD HOOD PICKY EATING AND ITS RELATIONSHIP TO FOOD INTAKES, NUTRITIONAL STATUS, AND GROWTH.** Nutrients. 2018 dec 15/10(12);1992. DOI: 10.3390/nu10121992. PMID: 30558328; PMCID: PMC6316224.

SANTOS, K. DE F. REIS, M. A. DOS. ROMANO, M. C. C. **PARENTING PRACTICES AND THE CHILD'S EATING BEHAVIOR.** Texto & Contexto - Enfermagem, v. 30, p. e20200026, 2021.

SELBMANN, F. **TRANSTORNOS ALIMENTARES: O QUE É, PRINCIPAIS TIPOS E TRATAMENTOS.** Blog Grupo Recanto. Disponível em: <<https://www.gruporecanto.com.br/blog/transtornos-alimentares/>>. Publicado em: julho/2022 Acesso em: agosto 2023

SHYNY, T. Y. **“CONSTRUCTION AND VALIDATION OF PS-FFQ (PARENTING STYLE FOUR FACTOR QUESTIONNAIRE).”** International Journal of Engineering Development and Research 5 (2017): 426-437.